

Conhecimento e uso do preservativo por idosos na prevenção do HIV/Aids: nota prévia

Knowledge and use of the preservative elderly in HIV/Aids prevention: preview note

Romualdo de Oliveira Dantas¹ • Francisca Cecília Rocha Viana² • Adélia Dalva da Silva Oliveira³
Eliana Campelo Lago⁴ • Ítalo Arão Pereira Ribeiro⁵

RESUMO

Objetiva-se avaliar o conhecimento e a prática do uso de preservativo pelo idoso na prevenção do HIV/Aids. Estudo descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa, realizado em 5 casas noturnas da área urbana de Teresina, Piauí. Participaram 383 idosos com idade igual e superior a 60 anos. A coleta dos dados ocorreu por meio de questionário sociodemográfico, conhecimento e prática da prevenção do HIV/Aids. Os resultados preliminares mostraram que 52,4% dos participantes são do sexo feminino, 73,3% com faixa etária de 65 anos e 53,7% divorciados. Quanto ao conhecimento e uso do preservativo, 97,9% revelaram que a transmissão do HIV/Aids pode ocorrer sem o uso da camisinha; 13,8% apontaram que a transmissão pode ocorrer através do beijo; 39,4% sempre usam preservativo; 19,8% nunca usam camisinha e 61,8% justificaram o não uso por fazerem sexo sempre com o mesmo parceiro. Constatou-se que, apesar da maioria confirmar ser bem informado sobre a doença, houve divergência no conhecimento das formas de transmissão, demonstrando fragilidade no conhecimento. É de extrema necessidade que os profissionais de saúde estabeleçam ações voltadas para orientação dessa população, no intuito de promoção da prática sexual entre os idosos, de forma mais segura e livre de quaisquer danos à saúde.

Palavras-chave: Idoso; HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Prevenção de Doenças; Enfermagem.

ABSTRACT

The objective is to evaluate the knowledge and practice of condom use by the elderly in HIV / AIDS prevention. Descriptive and exploratory study, with a quantitative approach, carried out in 5 nightclubs in the urban area of Teresina, Piauí. A total of 383 elderly people aged 60 and over participated. Data were collected through a sociodemographic questionnaire, knowledge and practice of HIV / AIDS prevention. Preliminary results showed that 52.4% of the participants were female, 73.3% were 65 years of age and 53.7% were divorced. Regarding condom knowledge and use, 97.9% revealed that HIV / AIDS transmission can occur without the use of condoms; 13.8% pointed out that transmission can occur through kissing; 39.4% always use condoms; 19.8% never use condoms and 61.8% justified not using them for having sex with the same partner. It is observed that, although the majority confirms to be well informed about the disease, there was divergence in the knowledge of the forms of transmission, demonstrating knowledge fragility. It is extremely necessary that health professionals establish actions aimed at guiding this population, in order to promote the sexual practice among the elderly, in a more secure way and free of any damages to health.

Keywords: Aged; HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Disease Prevention; Nursing

NOTA

¹Acadêmico do 10º de Enfermagem no Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. E-mail: dantasfiles@hotmail.com. Teresina, Piauí - Brasil;

²Doutoranda em Engenharia Biomédica pela UNIVAP. Docente do curso Bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. E-mail: ceciliavr@hotmail.com. Teresina, Piauí - Brasil;

³Doutora em Políticas Públicas pela UFPI. Docente e Coordenadora do curso Bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. E-mail: oliveiraairo@ig.com.br. Teresina, Piauí - Brasil;

⁴Pós-doutoranda em Medicina Tropical pela UNB. Docente e Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. E-mail: eliana@uninovafapi.edu.br. Teresina, Piauí - Brasil;

⁵Mestre em Enfermagem pela UFPI. Preceptor do curso Bacharelado em Enfermagem na UniNassau/Campus Redenção. E-mail: italoarao@hotmail.com. Teresina, Piauí - Brasil.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento tem sido uma realidade presente na atualidade. Assim como nos países mais desenvolvidos, o Brasil, ao longo dos tempos, tem sofrido mudanças no seu perfil populacional, e uma delas é o aumento expressivo de pessoas vivendo ativamente em sociedade, com idade igual ou superior a 60 anos de idade. Entre os anos 2000 a 2010 foi observado um crescimento de 14,5 milhões para aproximadamente 20,6 milhões desse segmento populacional. Com isso estima-se que o Brasil até 2025, seja o sexto país do mundo, a ter entre sua população, um quantitativo significativo de idosos. ⁽¹⁾

As mudanças fisiológicas nos idosos, devido ao seu processo natural de envelhecimento, inclusive a redução da atividade imunológica, expõe uma fragilidade considerada maior em relação aos mais jovens, com isso tornando-os mais vulneráveis ao acometimento de doenças, principalmente ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Considerando também que esta vulnerabilidade aumenta devido a novos comportamentos dos idosos e novos contextos sociais modificados durante os anos, colocando-os em maior risco na concepção do vírus, tais como aumento das taxas de divórcio, facilidade no acesso a busca de parceiros sexuais pela internet, aumento do turismo sexual, viuvez e entre outros ⁽²⁾

De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/Aids da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, os dados encontrados no período de 2007 a 2017 mostram um alarmante aumento na transmissão do HIV, somando um total de 194.217 casos sendo 14.275 na região Nordeste, tendo uma representatividade de 7,4% da população comprometida. Dentro do total do país 131.969 (67,9%) são homens, de faixa etária entre 15 a 19 anos, 20 a 24 anos, 25 e 29 anos e os acima de 60 anos, observando crescimento em todas as faixas etárias. ⁽³⁾

Diante disso, tendo em vista o crescimento da população idosa, que envelhece sexualmente ativa, faz-se necessário identificar o nível em que se encontra o conhecimento destes na prevenção do HIV/Aids, levantando informações acerca dos hábitos de vida, atitudes e comportamento sexual destes. Nesse sentido, essa pesquisa tem como questão norteadora: qual o conhecimento e práticas utilizadas pelos idosos na prevenção do HIV/Aids?

OBJETIVOS

Avaliar o conhecimento e a prática do uso de preservativo pelo idoso na prevenção do HIV/Aids; caracterizar o perfil sociodemográfico dos idosos participantes do estudo; verificar as formas de prevenção utilizadas pelos idosos na prevenção do HIV/Aids; identificar os principais hábitos de vida e comportamento sexual dos idosos; e correlacionar o conhecimento e prática de prevenção com os hábitos de vida e comportamento sexual dos idosos.

MÉTODOS

Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem quantitativa, realizada em 5 casas noturnas, tradicionalmente frequentadas por idosos, localizadas na área urbana do município de Teresina, estado do Piauí, situado na região nordeste do Brasil. O estudo contou com uma amostra de 383 idosos, estabelecida após cálculo amostral com fórmula para população infinita. A seleção dos participantes foi através da técnica não probabilística, obedecendo aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Os critérios de inclusão foram: idosos com idade de 60 anos ou mais, com participação ativa em eventos sociais da zona urbana e excluídos os não presentes nos dias da coleta de dados nos estabelecimentos de eventos noturnos.

Os dados foram coletados pelo pesquisador, no período de setembro a novembro de 2018, mediante aplicação de questionário com perguntas fechadas sobre o perfil sócio-demográfico, conhecimento e prática do idoso sobre o uso do preservativo na prevenção do HIV/Aids, elaborado pelos pesquisadores. Os idosos foram convidados presencialmente nos cenários do estudo, durante o horário de funcionamento, em que se concentrava o maior número de idosos. Esclarecidos sobre a pesquisa e participação voluntária, solicitaram-se as anuências por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, uma ficando com o pesquisador e outra com o participante. Após o consentimento, as entrevistas foram realizadas em uma mesa individual, separada dentro de cada local selecionado para a aplicação do questionário. Esses dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial, ao nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

O projeto que originou o estudo é um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) vinculado ao Departamento de Enfermagem do Centro Universitário UNINOVA-FAPI. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2012), foi autorizada pela instituição co-participante e aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVA-FAPI, em 14 de agosto de 2018, sob parecer nº 2.819.750 e CAAE 91305218.1.0000.5210.

RESULTADOS PRELIMINARES

Quanta à caracterização do perfil sociodemográfico, dos 383 participantes do estudo, 201 (52,4%) eram do sexo feminino; 281 (73,3%) encontravam-se com faixa etária entre 60 a 65 anos; 83 (21,6%) e 206 (53,7%) são divorciados. No que se refere ao conhecimento do HIV/Aids e forma de transmissão, 375 (97,9%) dos idosos afirmaram saber o que é o HIV/Aids e como ocorre sua infecção; 235 (61,3%) consideram-se bem informados sobre a doença; 383 (100%) indicaram atividade sexual sem

camisinha como a principal forma de transmissão e 341 (89%) apontaram conhecer a utilidade da camisinha. Na variável frequência do uso da camisinha, 151 (39,4%) dos participantes disseram que sempre fazem uso da camisinha; 47 (61,8%) relataram não fazerem uso, pois mantêm relações sexuais com um parceiro fixo; 334 (87,2%) utilizam a camisinha como método de prevenção e 251 (65,5%) afirmaram medo de fazer sexo sem camisinha. Espera-se ainda que, sejam evidenciados os principais aspectos que permeiam o comportamento sexual destes, com vistas a elucidar a correlação dessas atitudes comportamentais com a prática de prevenção, bem como da

vulnerabilidade que os mesmos têm ao risco de infecção pelo HIV/Aids. Dessa forma, essa pesquisa contribuirá para fortalecimento e desenvolvimento de novas ações nos programas de saúde pública, influenciando aos profissionais de saúde no estabelecimento de estratégias educativas, voltadas para esse segmento populacional, no intuito de promover a prevenção não só do HIV/Aids, mas de todas as IST's e agravos à saúde da pessoa idosa. Ademais, trará novas evidências sobre os riscos que esses indivíduos possuem a infecção pelo vírus, promovendo discussões e realização de novas pesquisas acerca dessa temática.

REFERÊNCIAS

1. Silva DM, Vilela ABA, Oliveira DCde, Alves MdoR. A estrutura da representação social de família para idosos residentes em lares intergeracionais. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2015; 23 (1): 21-26.
2. Nardelli GG, Malaquias BSS, Gaudenci EM, Ledic CS, Azevedo NF, Martins VE et al. Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2016 [citado em 2019 Maio 24]; 37,(spe): e2016-0039. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000500416&lng=en. Epub May 18, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.2016-0039>.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em saúde, 2017.